

CHEGADA DO VERÃO PODE AUMENTAR CASOS DE OTITES E GASTROENTERITES

* Adriano Basques - Gerente técnico do Laboratório Geraldo Lustosa

Com a chegada do verão e das férias, é maior a frequência de banhos de piscina e chuveiro, ingestão de alimentos nas ruas e praias, além da visita a locais com grandes aglomerados de pessoas, tais como cruzeiros, excursões e praias lotadas. Ou seja, situações ideais para a proliferação de doenças como a gastroenterite e a otite, que podem trazer grandes transtornos para as férias da família.

As gastroenterites são inflamações que ocorrem no estômago e no intestino, podendo provocar náuseas, vômitos, dores abdominais e diarreia, ou alguns desses sintomas. Elas podem ser causadas por vários fatores, como infecções por parasitas e bactérias, remédios ou doenças como intolerância à lactose, doença de Crohn ou doença celíaca. Há também as gastroenterites virais, que são transmitidas principalmente pelos vírus: Rotavírus, Norovírus, Adenovírus, Sapovírus e Astrovírus.

O Norovírus é o principal responsável pelas epidemias de gastroenterite viral, causando quadros de diarreia aguda em adultos. Já nas crianças, principalmente até dois anos de idade, a maioria das infecções são provocadas pelo rotavírus. Atualmente, porém, o número de casos está diminuindo, graças à disponibilidade de vacinas contra o este último.

A transmissão de vários destes microrganismos doença acontece principalmente pelo contato com mãos contaminadas. A higienização adequada das mãos, principalmente durante quadros de vômito e diarreia, é muito importante para evitar a dispersão do vírus. Os pais devem estar sempre atentos e lavar bem as mãos após cada troca de fralda dos filhos, para não espalhar as viroses para o resto da família. O cuidado com a preparação dos alimentos (principalmente se crus ou mal cozidos) também deve ser intensificado, para não se tornar um via de transmissão.

A contaminação também pode ocorrer através do ar, quando se entra em contato com gotículas de saliva durante a fala, tosse ou espirros. Também há suspeitas de que o vírus possa ser transmitido pelo ar através dos vômitos. Por isso, durante a limpeza, é sugerido não somente o uso de luvas, mas também de máscaras.

Na maioria dos casos, o diagnóstico é realizado somente com base em uma análise clínica. Não há remédios específicos para a cura das viroses e nem é preciso, uma vez que doença quase sempre apresenta curta duração. O tratamento é realizado para

impedir a desidratação do paciente, devido à grande perda de água através das fezes e vômitos. Por isso, é muito importante a hidratação adequada, principalmente nas crianças. Em casos graves, pode ser necessária a internação para a administração de soro intravenoso.

Outra doença também muito comum no verão, principalmente em crianças, é a otite. Ela é uma infecção no ouvido médio, que fica atrás do tímpano, e que pode gerar dor, febre e problemas para a audição. As otites podem ser causadas por bactérias, vírus e fungos, com inflamação e obstrução nos ouvidos.

A doença afeta adultos e crianças. Entre os principais sintomas estão: dor, coceira, secreção e diminuição da audição. É importante ficar atento a quadros frequentes de otites, pois isso pode trazer problemas graves, como a perda permanente do nível de audição. O protetor auricular ou tampão de ouvido é umas das alternativas indicadas para os casos frequentes de infecção no ouvido, evitando a entrada de água.

Entre os cuidados necessários para a prevenção da otite estão: secar bem os ouvidos após nadar, mergulhar e após o banho; evitar nadar e mergulhar em águas poluídas; nunca introduzir hastes, grampos ou outros objetos no canal externo do ouvido; e nunca pingar nada no ouvido além dos remédios recomendados por médicos.